

PMDB marginaliza líder do governo

Quércia revelará sua equipe após o carnaval

CLAUDIO KUCK
 A briga entre os líderes do PMDB e do governo está cada vez maior. O deputado Carlos Sant'Anna teve ontem seu dia mais difícil na liderança, e o pivô involuntário da crise foi o ministro da Fazenda, Dílson Funaro. Convidado por Sant'Anna para um encontro com a bancada do PMDB amanhã, na Câmara, com confirmação do líder do partido, Luiz Henrique, Funaro foi depois desconvidado por Ulysses Guimarães e o próprio Luiz Henrique, sem que eles se preocupassem em comunicar o fato ao líder do governo.

Desavisado do adiamento das explicações que Funaro daria ao partido sobre a moratória e as medidas econômicas internas que o governo pretende tomar, Carlos Sant'Anna reuniu os coordenadores das bancadas do PMDB nos diversos Estados para pedir apoio à sua liderança e, também, discutir a visita do ministro da Fazenda. Depois de uma hora de discussões sobre a conveniência ou não de parlamentares de outros partidos participarem do debate com Funaro, Sant'Anna foi informado por jornalistas e uma assessora de que o encontro já havia sido cancelado.

Demonstrando habilidade política e aproveitando as opiniões divergentes, o líder do governo propôs então discutir com o líder do PMDB o adiamento do debate com Funaro, porque o ministro já se comprometera a ir à Câmara espontaneamente, logo depois de 1º de março, quando será instalada oficialmente a nova legislatura do Congresso. A reunião terminou com todos manifestando apoio a Sant'Anna, além de elogiar sua iniciativa de transformar os coordenadores das bancadas em seus vice-líderes.

Só então, através de uma série de telefonemas a Dílson Funaro e Ulysses Guimarães, ele soube oficialmente do cancelamento da visita do ministro da Fazenda.

Um dia duro

Depois da maratona de domingo, quando deixou a Câmara à meia-noite, para ainda ir jantar com os membros da bancada catarinense, Carlos Sant'Anna, já era acordado às 7 horas de ontem, para dar uma entrevista à Rádio Pampa de Porto Alegre. Conversou também com o prefeito balano de Itaberaba e pouco depois das oito horas já estava em seu acanhado gabinete de deputado no anexo IV, preparando a audiência semanal que teria às 11 horas com o presidente Sarney.

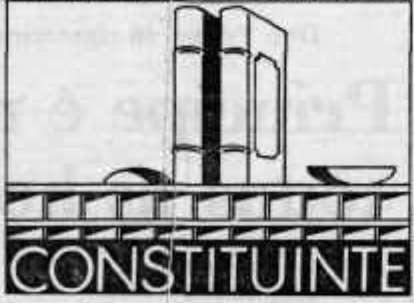
Logo começava uma série de telefonemas, que fizeram o líder do governo viver seu "dia de cão". Conversou com Funaro, pedindo que ele antecipasse de amanhã para hoje sua ida ao Congresso, para evitar a coincidência com a votação do novo substituto sobre o regimento interno da Constituinte. O ministro explicou que já tinha compromisso e que só poderia ir mesmo amanhã.

Sant'Anna também pediu a Funaro para que parlamentares de outros partidos participassem do debate, explicando que já tinha, inclusive, um ofício do líder do PDS, Amara

Neto, pedindo para estar presente ao encontro. O ministro respondeu que não haveria nenhum problema, porque queria que tudo "tenha a maior transparência possível". Ficaram de acertar os detalhes mais tarde.

O líder do governo telefonou ao líder do PMDB comunicando o diálogo com Funaro e começou os preparativos do debate, escolhendo pelo seu conforto e amplitude o auditório Petrólio Portella, do Senado.

Na audiência com o presidente Sarney, Sant'Anna fez um relatório sobre as negociações em torno do regimento interno da Constituinte e dos problemas de soberania. Comunicou também as dificuldades que estava tendo na liderança do governo, com algumas resistências, mas



CONSTITUINTE

que estava conseguindo superá-las. Lembrou que tem dificuldades até de espaço físico, se dividindo provisoriamente entre seu gabinete de deputado no quinto andar e a sala da Comissão de Saúde, no sub-solo da Câmara. Sant'Anna perguntou sobre a situação das instalações desativadas da vice-presidência da República na Câmara, recebendo a informação que já tinham sido liberadas.

Só que aí está mais um ponto de atrito para Sant'Anna. Ulysses Guimarães quer as salas da vice-presidência para os três secretários e os dois vice-presidentes da Constituinte.

Carlos Sant'Anna também comentou com o presidente que a moratória estava contribuindo para unir o partido e facilitar seu trabalho como líder do governo. A ida de Dílson Funaro à Câmara foi comunicada.

Depois de cumprimentar o ministro Ivan de Souza Mendes, do SNI, pelo seu aniversário, o líder do governo voltou, ao meio-dia, para seu gabinete. Telefonando novamente para o ministro da Fazenda, Funaro explicou que iria a Câmara debater amanhã, mas que ficaria só de 9h30 até as 12h30, porque não podia se afastar muito do ministério, por estar em contato permanente com os credores internacionais.

O último a saber

Depois do almoço com seus filhos André e Celso no próprio restaurante da Câmara, Sant'Anna foi para seu gabinete na Comissão de Saúde, para encontro com alguns deputados. Em novo contato telefônico com o deputado Luiz Henrique, às 14h30, discutiu os detalhes finais da visita de Funaro, ficando acertado por sugestão do líder do PMDB, que o debate seria no auditório Nereu Ramos, por se tratar de uma iniciativa da Câmara.

Às 15h30 Carlos Sant'Anna começou o diálogo com os coordenadores das bancadas do PMDB. Depois de explicar como chegou a líder do

governo e que entendia a função como união de todos os que sustentam o governo e também do PMDB, recebeu solidariedade geral. Comunicou em seguida o convite para Funaro ir ao Congresso, agora, independente de sua convocação depois de 1º de março. Contou também que abrirá os debates a parlamentares de qualquer partido, explicando que já mandara a secretária redigir uma resposta afirmativa a Amara Neto, que fizera pedidos a ele nesse sentido.

Começou grande discussão, com o deputado Bernardo Cabral, do Pará, temendo que membros da oposição pudessem aproveitar a ocasião para insultar o ministro da Fazenda. Roberto Rollemberg, coordenador da bancada do PMDB de São Paulo, aceitava a presença de outros partidos, mas sem participar dos debates. Depois das 17 horas, em meio à discussão, uma assessora de Sant'Anna lhe disse no ouvido que o debate já tinha sido cancelado sem que ninguém o avisasse.

Ele muda de posição e propõe o adiamento da visita de Funaro, mas o deputado Léllo de Souza, coordenador da bancada do Rio Grande do Sul, não aceita, dizendo que Funaro deveria falar só com a bancada, para que se pudesse "cobrar os problemas econômicos dele, até em linguagem dura, o que não será possível em reunião aberta, ou no plenário, depois de 1º de março. Sant'Anna insistiu que conversaria sobre o assunto com Luiz Henrique e encerrou a reunião.

Às 17h45 Sant'Anna consegue falar com Funaro, que lhe comunica que continua disposto a ir à Câmara amanhã, mas que havia um recado de Luiz Henrique, dizendo que Ulysses Guimarães pedira para cancelar o debate, por causa da votação do regimento da Constituinte. O líder do governo prosseguiu com a entrevista diária que tem com a imprensa, com sua assessora tentando comunicar-se com Ulysses.

Finalmente, às 17h55, ele fala com o presidente do PMDB. Um diálogo curto e tenso. Ulysses confirmou o cancelamento do encontro com Funaro e o líder do governo comentou depois: "Lamento, mas afinal ele é o presidente do partido, da Câmara e da Constituinte, mas expliquei que vamos pagar pesado ônus por isso, maior que qualquer problema que teríamos se o debate fosse mantido".

Sant'Anna contou que a resposta de Ulysses Guimarães foi concisa: "Pois eu não penso assim e estou preocupado é com o regimento, não quero que nada nos desvie desse objetivo". Os dois ainda trocaram duas frases curtas por telefone: "É sua decisão final" — insistiu Sant'Anna com Ulysses, que respondeu: "É mesmo minha decisão".

O líder do governo tentou falar imediatamente com Funaro, mas o ministro não estava em seu gabinete. Resolveu continuar com sua agenda que previa uma visita ao ministro do Tribunal de Contas da União, Thales Ramalho, e ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, além de prosseguir nos encontros com várias correntes parlamentares, tentando a difícil tarefa de superar as hostilidades e consolidar a liderança do governo.

Brasília - Ag. Estado



Alencar Monteiro - 19/2/87
 Carlos Sant'Anna

Deputado propõe subsídios fixos e ajuda de custo

O deputado José Costa (PMDB-AL) aproveitou a reabertura do prazo para a apresentação de emendas ao projeto de regimento interno para propor que a Mesa leve ao plenário um projeto fixando os valores dos subsídios dos constituintes. Ele sugere que haja um subsídio fixo e uma ajuda de custo de igual valor, a serem pagos mensalmente. O parlamentar afirma que "por ajuda de custo se entenderá a compensação de despesas consideradas imprescindíveis para o exercício do mandato". Em compensação, os constituintes deixariam de receber qualquer outra importância de órgãos públicos, deixando, portanto, de ganhar também como senadores ou deputados.

Líder na Câmara pode ser o da Constituinte

O PMDB ainda não indicou o líder de sua bancada na Assembléia Constituinte, mas já encaminhou à Mesa uma relação de alguns nomes de vice-líderes, entre os quais Miro Teixeira (RJ), Ubratan Aguiar (CE) e Nelson Jobim (RS). Essa iniciativa faz parte da estratégia de parte da bancada no sentido de conseguir que o líder do PMDB na Câmara seja também o líder na Constituinte.

Os deputados constituintes estão reagindo ao movimento destinado a fazer do senador paulista Mário Covas o líder do PMDB na Assembléia Constituinte. Muitos acham mais conveniente o rodízio entre o líder da bancada no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e o líder a Câmara, Luiz Henrique, na liderança da Constituinte. E surgiu a dúvida: o líder do partido na Constituinte, sendo também o líder na Câmara, pode, ou deve, participar do conselho político do governo? Se o fizer, estaria comprometendo a autonomia da Constituinte, já que estaria subordinado ao Poder Executivo?

Ulysses Guimarães não declara, mas é evidente a sua preferência por Fernando Henrique Cardoso para a função de líder do PMDB na Constituinte. "Ele está se saindo muito bem como relator" — observou. O senador paulista já disse que "topa" a proposta de rodízio com Luiz Henrique, embora esteja de olho no cargo de relator da importante "Comissão de Sistematização" — que seria presidida por Afonso Arinos (PFL-RJ).

Para a liderança do PMDB na Constituinte Fernando Henrique enfrentaria Mário Covas, ou Luiz Henrique, que, no caso, levaria vantagem pela superioridade numérica dos deputados. Para relator da Comissão de Sistematização há um movimento forte entre os deputados para a escolha do ex-líder Pimenta da Veiga — o candidato preferido de Ulysses, segundo alguns moderados do partido.

Fernando Henrique Cardoso tem dito que seu candidato a líder é Mário Covas. Amigos seus revelaram que dificilmente o PFL e os moderados PMDB votariam em Pimenta da Veiga para relator da Comissão de Sistematização.

Para definir a questão a favor de



Alencar Monteiro - 6/2/87
 Fernando Henrique Cardoso



Alencar Monteiro - 6/2/87
 Mário Covas



Alencar Monteiro - 20/2/87
 Luiz Henrique

Luiz Henrique e de Fernando Henrique Cardoso o deputado Maurílio Ferreira Lima (PE) apresentou emenda ao Regimento Interno, estabelecendo que o líder e o 1º vice-líder de cada partido na Assembléia Constituinte serão os líderes das respectivas bancadas na Câmara e no Senado. Da mesma forma os vice-líderes de cada Casa.

Para permitir o rodízio entre Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique na liderança da Constituinte, a emenda Maurílio Ferreira Lima prevê que "a qualquer tempo é lícito à bancada partidária substituir o líder e o 1º vice-líder, mediante comunicação à Mesa", assinada pela maioria absoluta dos deputados, no caso do líder e, dos senadores, no caso do vice-líder.

Outro dia, justificando sua pretensão de ser o líder do partido na Constituinte — e não apenas na Câmara —, Luiz Henrique comentou: "Não serei líder apenas para ter gabinete e carro oficial com motorista". Foi referência ao esvaziamento previsto das atividades do Legislativo ordinário. Os líderes da Câmara e do Senado ficariam, na prática, esvaziados.

Na justificativa de sua emenda, Maurílio Ferreira Lima repetiu as palavras do seu líder, afirmando que, com o funcionamento da Câmara e do Senado, somente em caráter extraordinário, os líderes eleitos pelas respectivas bancadas "foram esvaziados em suas atribuições e, na realidade, vão liderar um gabinete sem atribuições e um cargo sem representação".

Segundo Maurílio, a Câmara tem maiores responsabilidades políticas e seus membros são maioria esmagadora na Constituinte. Por isso, "é natural que o líder de cada partido seja o deputado eleito líder pela bancada na Câmara, e o 1º vice-líder, o senador eleito pela bancada no Senado Federal".

O parlamentar pernambucano não tocou, nem de leve, no fato de que, na Constituinte, o regime é unicameral. Não lembrou também, que a lista de chamada para votações é por ordem alfabética, não havendo a separação de deputados e senadores.